

O PERFIL DO EDUCADOR DO PROEJA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE PERMANÊNCIA DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Elaine C. Gomes de Souza, IFF, ecristina@iff.edu.br

Educação, Arte e Cultura / Educação de Jovens e Adultos

Os alunos que buscam o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos) caracterizam-se por pertencerem a uma população com faixa etária diferenciada em relação ao nível de ensino demandado, sendo integrantes da chamada distorção série-idade. Este fator faz com que o Programa seja tão fascinante, pois traz desafios aos educadores e aos educandos. Entretanto, é preocupante, uma vez que o docente deve estar preparado para considerar a realidade que se diferencia das demais, ou seja, àquela em que há dificuldade de se cobrar saberes e conhecimentos de conteúdos que podem sequer existir ou terem ficado para trás em um passado um pouco distante. A partir desse contexto, pretendemos analisar como o perfil do profissional docente pode influenciar na permanência de alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade PROEJA, do Instituto Federal Fluminense – *campus* Quissamã/RJ. A metodologia escolhida será a abordagem qualitativa de cunho exploratório, uma vez que procurará desenvolver e esclarecer alguns conceitos e ideias (GIL, 2010), de forma que os dados mostrem as informações de indivíduos que permanecem nos cursos, levando em consideração os dados obtidos com base nos perfis dos docentes. Partimos da hipótese de que o educador pode ser um dos influenciadores ou motivadores na permanência desses alunos, já que o saber se constrói com experiências, e estas, por sua vez, para que sejam positivas, precisam ser prazerosas e dotadas de trocas, reciprocidade e aprendizagem mútua.

Palavras-chave: práticas pedagógicas; permanência escolar; educação profissional; jovens e adultos.

Instituição de fomento: IF Fluminense